

A IMPLANTAÇÃO DE DISTRITOS INDUSTRIAIS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Antonio Ricardo Chiquito¹, Vera Mariza Henriques de Miranda Costa²

Abstract — *The Brazilian municipalities in the pursuit of local economic development, adopt a strategy of establishing clusters of companies. For implementation and evaluation of this strategy it is necessary to know the characteristics of these clusters: industrial districts, clusters, local clusters etc. The municipality Andradina/SP/Brazil, with 55,510 inhabitants in 2012, created its first industrial district in 1982, aiming its economic development. However, the results expected were not achieved due to the strategies and policies adopted and the companies responses. Law was enacted in 2011, focused on local economic development, including the creation of new districts and granting of benefits. In this direction, the main objective of the research that supports this work is to evaluate, in confrontation, contexts and conditions in which districts were proposed, in two “moments”. Elements are taken as indicators for assessing the implementation of these districts: planning, public policy and productive vocation of the town and region.*

Index Terms — *Local Economic Development, Industrial District, Municipal Planning, Public Policy.*

INTRODUÇÃO

Os municípios brasileiros buscam constantemente seu desenvolvimento econômico local visando tanto um melhor resultado econômico quanto a geração de condições que favoreçam uma melhor qualidade de vida aos seus munícipes. Uma das estratégias utilizadas para proporcionar este desenvolvimento econômico é a implantação de distritos industriais.

A pesquisa sobre o conceito e as justificativas para a organização de distritos industriais remete ao trabalho de Alfred Marshall a partir de 1890. Esses aglomerados, por propiciarem a concentração em um mesmo espaço, são importantes para o crescimento das empresas, seja por estimular um relacionamento produtivo, gerando redução de custos e facilidades logísticas em relação a insumos e na inserção de novas tecnologias. Esses aglomerados proporcionam um desenvolvimento econômico aos municípios em que estão instalados, seja, na melhoria da

arrecadação tributária, geração de empregos, aumento da renda per capita, dentre outros fatores.

Este trabalho caracterizado como teórico/exploratório tem como objetivo conceituar os aglomerados empresariais, focando na implantação de distritos industriais como fonte de desenvolvimento econômico local. Tem como objeto de estudo a cidade de Andradina/SP/Brasil, que busca a implantação de novos distritos objetivando o desenvolvimento local. A cidade teve seu primeiro distrito industrial implantado em 1982 e não alcançou os resultados esperados. No ano de 2011 o município promulgou uma lei denominada Prodesan (Programa de Desenvolvimento de Andradina), objetivando o desenvolvimento econômico local, englobando a concessão de benefícios fiscais e a implantação de novos distritos, sendo um parque empresarial e um novo distrito industrial.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Em decorrência de diversos estudos e diante da intenção de proporcionar desenvolvimento econômico local, o Brasil vem passando por várias experiências em relação ao desenvolvimento local.

O desenvolvimento local assume diversas configurações e significados que podem ser vistos como atos de políticas públicas ou até mesmo como manifestação decorrente de um novo paradigma econômico [1].

As políticas públicas determinam como os recursos do governo serão utilizados para beneficiar os cidadãos de uma determinada localidade ou região, de como o dinheiro sob a forma de impostos e contribuições devem ser acumulados e investidos. Podem ser caracterizadas ainda sob duas dimensões, sendo a primeira, quanto às atividades técnicas-administrativas, que visa administrar os recursos de um determinado município e, a segunda direcionada para o processo decisório, sendo esta a aplicação do ato político, onde o gestor pretende aplicar os recursos de acordo com seus interesses políticos [2].

O desenvolvimento econômico é um fenômeno da própria esfera econômica sendo que esta apresenta características qualitativas quanto à geração de rendas [3].

Em alguns casos o desenvolvimento local proporciona mudanças culturais devido à instalação de novas empresas,

¹ Antonio Ricardo Chiquito, Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção da Uniara (Centro Universitário de Araraquara), Coordenador e Docente de Ciências Contábeis das FIRB (Faculdades Integradas Rui Barbosa), Rua Sete de Setembro, 774, Passarelli, 16.900-081, Andradina, SP, Brazil, ricardochiquito@yahoo.com.br

² Vera Mariza Henriques de Miranda Costa, Docente e Orientadora do Programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção da Uniara (Centro Universitário de Araraquara) e do Programa de Pós Graduação (Mestrado e Doutorado) em Alimentos e Nutrição da FCFar da Unesp, Bolsista FUNADESP, Rua José Ferrari Secondo, 146, Vila Velosa, 14.806-045, Araraquara, SP, Brazil, verammcosta@uol.com.br

podendo resgatar culturas e atividades que foram preponderantes em determinados momentos ou períodos [4].

O desenvolvimento local depende de cada município, podendo ter variação em decorrência de sua região e origens culturais devendo ser levados em consideração os aspectos locais e suas particularidades.

Atualmente os municípios buscam se desenvolverem como forma de conseguirem uma melhor arrecadação e recursos para melhorar a qualidade de vida dos seus munícipes. Em alguns casos faz-se necessário resgatar o potencial econômico ou até mesmo atrair novas oportunidades/mercados. Resgatar o potencial econômico de um determinado município não envolve apenas gestões empresariais ou políticas públicas, mas sim investimento para que as pessoas possam ter maior participação e envolvimento para que sejam alcançados os objetivos [4].

Desenvolver economicamente um município requer um conjunto de estratégias e ações para a construção ou reconstrução de uma base produtiva local [1].

É preciso que haja a interação entre os municípios, empresas, população, órgãos de apoio às empresas e municípios, associações comerciais e industriais, instituições de ensino, objetivando promover um desenvolvimento local viável e que proporcionem resultados positivos e duradouros [5].

E como estratégia de desenvolvimento local os municípios buscam metodologias que possam atrair novos investimentos empresariais, tendo como instrumento a criação de aglomerados de empresas vindo da conceituação de inter-relacionados e podem ser classificados como distritos industriais, clusters, arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais [6].

AGLOMERAÇÕES DE EMPRESAS

As mudanças constantes na economia mundial, impulsionadas pela globalização, têm ocasionado uma grande mudança no ambiente empresarial, em especial nas indústrias. Essas mudanças têm feito com que as empresas mudem seus processos produtivos, pondo fim no modelo fordista, proporcionando melhorias importantes na economia sejam elas: local, regional ou nacional. Ainda, estas mudanças melhoram as questões sociais e organizacionais, proporcionando ainda um avanço tecnológico no ambiente empresarial [7].

Como consequência dessas mudanças e na busca de melhorias no ambiente empresarial, as empresas têm buscado, através de órgãos governamentais, incentivos para melhorarem seus processos e assim conseguirem obter o desenvolvimento esperado e, como estratégia surgem as aglomerações de empresas.

A constituição de aglomerações industriais e empresariais constitui uma estratégia que pode proporcionar vantagens competitivas às empresas, no que tange aos processos de trabalho e na especialização de determinados segmentos empresariais. No entanto, apenas o fato de se

concentrar em um espaço geográfico não significa que esta concentração proporcionará grandes resultados. Faz-se necessária a interação das unidades envolvidas na resolução de problemas e na utilização de ações em conjunto, que contribuirão para o sucesso dessas empresas [5].

O conjunto dessas empresas, concentradas em um mesmo local, vem proporcionar economias externas e de escala, devido à sua inter-relação na produtividade e na utilização de possíveis tecnologias existente em suas plantas industriais. As economias externas que podem ser obtidas nessas inter-relações vão desde a redução de custos com o transporte dos insumos utilizados no processo produtivo, na contratação e captação dos recursos humanos, na troca de experiências entre os empresários envolvidos e uma melhor infraestrutura do local onde estão concentradas [8].

Diversos são os tipos de aglomerados industriais e empresariais em todo o país, podendo citar: os distritos industriais e empresariais, os clusters, os arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais, etc.

O surgimento dos distritos industriais ocorreu no final do século XIX, em países da Europa e nos Estados Unidos com o intuito de organizar geograficamente as indústrias, além de oferecer a elas um melhor apoio. No Brasil o surgimento dos distritos industriais se deu por iniciativa dos governos federais e estaduais que se articularam e proporcionaram espaços para que as indústrias pudessem se instalar e iniciar o processo de industrialização no país [9].

O distrito industrial é conceituado como uma área geograficamente planejada composta de recursos, serviços e infraestrutura vinculada a um ambiente urbano adequado para proporcionar e fomentar o desenvolvimento industrial [10].

Quanto aos clusters Porter descreve que os clusters são agrupamento de empresas que geograficamente estão concentradas e que possuem inter-relacionamento e organizações correlatas em uma determinada área que tenham vínculos por fatores comuns ou complementares [11].

A existência de um cluster em um determinado município dependerá do tipo de concentração de empresas. Assim, para que um aglomerado de empresas seja definido como um cluster é preciso que todas as empresas que fazem parte desse aglomerado produzam o mesmo tipo de produto e que esta concentração gere alguma vantagem competitiva resultante dos relacionamentos estabelecidos no aglomerado [12].

O Arranjo Produtivo Local (APL) é conceituado como um espaço social e econômico de aglomeração de empresas similares e/ou inter-relacionadas ou interdependentes que interagem num local definido e limitado através de fluxos de bens e serviços. De forma mais concisa o APL pode ser definido como um grupo de instituições orquestradas, buscando tanto eficiência quanto harmonia, interação e cooperação entre os aglomerados focando na constituição de um ambiente competitivo [13].

Quando um arranjo produtivo local possui capacitação e consegue coordenar racionalmente seu desenvolvimento e suas atividades com maturidade esse arranjo produtivo local se torna um sistema local de produção (SLP) [14].

Existem outros tipos ou nomenclaturas para os aglomerados que vêm aumentando cada vez mais em razão do anseio dos governos de os instituírem como forma de desenvolvimento econômico. Além disso, há necessidade das empresas se capacitarem e buscarem seu desenvolvimento como forma de se manterem no mercado, competitivo e globalizado atualmente.

DISTRITO INDUSTRIAL DE ANDRADINA: 1980 - 2011

O município de Andradina/SP/Brasil, com 55.510 habitantes em 2012 possui uma área territorial de 960,10 km² [15], tendo uma localização privilegiada quanto à logística e possui quatro importantes modais: rodoviário, ferroviário, hidroviário e aquaviário.

O município criou seu primeiro distrito industrial, em 1982, com o objetivo de impulsionar seu desenvolvimento econômico. Foram instaladas unidades de diversos setores, sendo a primeira, estabelecida em 1983, uma fábrica de embalagens de papelão ondulado e foi à única que obteve evolução significativa. Esse distrito, além de não ter proporcionado o desenvolvimento esperado, não dispõe de espaço físico para sua ampliação.

Em entrevista realizada com o prefeito do município de Andradina foi questionado o processo de implantação desse distrito. Foi possível verificar que o objetivo principal do primeiro distrito não foi atingido integralmente e que a maioria dos espaços que o compõem não está sendo utilizada da forma que deveria.

A forma como foi constituído e distribuído o espaço não possibilita mudanças, primeiro porque naquela área não existiam espaços para a sua expansão. Outro aspecto é dado pela forma em que foram entregues os terrenos, sem a devida cobrança da contrapartida em investimentos. Alguns empresários ou até mesmo investidores conseguiram a concessão do espaço e não investiram nem em construção e nem na geração de empregos e hoje ainda tentam obter vantagens financeiras com possíveis vendas desses terrenos que foram doados pela prefeitura.

Foi identificada como a principal falha do primeiro distrito industrial os objetivos traçados. Na época não foram planejadas as formas de concessão do espaço. Foi simplesmente um ato político, por meio do qual alguns empresários foram agraciados com um terreno/espaço para obterem vantagens financeiras futuras. Poucas foram as empresas que proporcionaram um desenvolvimento sustentável ao município. Alguns hoje exploram os poucos espaços com valores exuberantes de aluguéis e distanciam possíveis empreendedores que queiram montar um negócio no primeiro distrito industrial.

Devido à falta de espaço para que as empresas possam se instalar e ao crescimento populacional que ocorreu no município desde 1982 que era de 48.507 habitantes [15], o município busca a implantação de um novo distrito industrial visando um local para a concentração de empresas. Em 2011 foi promulgada uma Lei Complementar (027/2011), que estabeleceu o Programa de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Andradina - PRODESAN incluindo, dentre as ações voltadas ao desenvolvimento econômico local, a implantação de distritos empresariais e industriais.

Uma das metas para este desenvolvimento econômico local foi criar um novo distrito para receber empresas e fornecer a elas espaços a preços ideais e proporcionar um local geograficamente ideal e com infraestrutura adequada. Além disso, também há a preocupação do município em retirar alguns estabelecimentos industriais de dentro do município devido ao tipo de produção por elas executadas, além de acomodar as empresas de serviços e apoio que vem crescendo gradualmente na cidade de Andradina em decorrência das oportunidades surgidas pelo desenvolvimento de um município no estado do Mato Grosso Sul que fica localizada a 40 km e vem se tornando um grande pólo industrial.

Em 2011 o município de Andradina apresentava 14.626 trabalhadores com carteira assinada, sendo que desses empregos, 27,03% são gerados por indústrias, 33,11% pelo setor de serviços, 25,07% pelo comércio e os demais por órgãos públicos e setor agropecuário, de extração vegetal, caça e pesca [15].

Desde a criação do PRODESAN, a prefeitura recebeu 47 solicitações de terrenos para a instalação de empresas no novo distrito, das quais apenas uma empresa nova na cidade. Das empresas que solicitaram terrenos 78,7% são micro empresas e 14,90% são empresas de pequeno porte. A criação de novos empregos propostos por estas empresas variou de 5 a 50. Foi realizada uma licitação no início do segundo semestre de 2013 para venda dos terrenos. Das 47 empresas que tinham interesse em se instalar no novo distrito apenas 25 empresas apresentaram propostas e dessas 14 adquiriram os terrenos por licitação. Na licitação ocorrida não foi possível vender todos os lotes disponíveis e o município fará novos processos licitatórios. As empresas habilitadas e vencedoras já são empresas constituídas e que visam ampliar seus negócios, como também, empresas que desejam incluir nas suas atividades a industrialização de produtos. A expectativa é de que estas empresas gerem de 100 a 200 empregos diretos e indiretos. Uma das regras que o município de Andradina aplicou para a venda destes lotes visando o sucesso e seu fortalecimento, foi de que as empresas após a assinatura do contrato de compra e venda, tenha seis meses para apresentação do projeto de construção devidamente aprovado, seis meses para o início das obras, oito meses para o início das atividades empresariais e 24 meses para o término integral das obras referente ao projeto inicial. O descumprimento desses prazos determinados pelo

município implica às empresas adquirentes a perda do imóvel, bem como a retenção das benfeitorias úteis e necessárias realizadas no distrito, resguardando, ainda, o direito de perdas e danos por parte do poder público. Como forma de apoio ao desenvolvimento empresarial das empresas que se instalarão no novo distrito, o município pretende buscar apoio junto aos órgãos como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), além de firmar parcerias com instituição de ensino técnico e superior existentes na cidade. Existe a possibilidade de o município receber uma Faculdade Estadual de Tecnologia e se concretizado, esta poderá auxiliar na inserção de novos processos e tecnologias ao novo distrito. Com estas estratégias e com a implantação dos distritos é que o município de Andradina pretende-se concretizar o seu desenvolvimento econômico local de forma que proporcione os resultados esperados desde a promulgação da lei de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto a criação de aglomerados de empresas tem sido um instrumento muito utilizado pelos municípios brasileiros, com a finalidade de proporcionar o seu desenvolvimento econômico local e esse instrumento tem ganhado apoio dos governos federais e estaduais. As metodologias utilizadas para a criação dos aglomerados vão desde o fornecimento de locais como infraestruturas adequadas, políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e empresarial e a concessão de benefícios fiscais, dentre outros. As expectativas principais esperadas com a criação de novos aglomerados ou distritos industriais são a geração de empregos, investimentos locais, aumento de arrecadação e, conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida dos municípios.

O primeiro distrito industrial de Andradina não gerou os resultados esperados devido a diversos fatores, podendo citar a falta de planejamento, de estratégia pública clara, de critérios e regras, de exigência para as empresas quanto à construção e geração de empregos, dentre outros fatores.

Devido aos erros cometidos no primeiro distrito industrial e com a falta de espaço para que as empresas se desenvolvam, o município com o programa de desenvolvimento econômico local denominado Prodesan visou à criação de novos distritos, buscando proporcionar um local geograficamente ideal e com infraestrutura adequada as empresas.

Pode-se destacar que simplesmente a concessão de um local apropriado para que as empresas se instalem não são os únicos fatores essenciais para o sucesso de um aglomerado, é preciso que haja interação entre as empresas com o governo, órgãos ligados ao governo de apoio ao desenvolvimento empresarial, associações comerciais e industriais, instituição de ensino técnico e superior,

buscando assim o apoio necessário para alcançar um desenvolvimento empresarial sustentável.

O governo de Andradina para alcançar o sucesso do desenvolvimento econômico local deve aplicar da melhor forma as políticas públicas que fortalecem o desenvolvimento empresarial das empresas, incentivando através de parcerias e apoios.

Quanto aos empresários é uma grande oportunidade de adquirir terrenos com uma localização e infraestrutura adequada para a construção de sua sede própria. Estes devem sempre estar atentos a novas tecnologias existentes no mercado e buscarem a inter-relação entre as empresas que se instalarão no novo distrito, a fim de desenvolverem metodologias e maneiras para redução de custos de logística, recursos humanos, matéria prima, etc.

Havendo estas interações entre todos envolvidos, o município de Andradina poderá alcançar um desenvolvimento econômico local com resultados positivos.

REFERÊNCIAS

- [1] Vitte, C. C. S., “Experiências de Políticas de Desenvolvimento Econômico Local nos Municípios da Região Metropolitana de Campinas (SP) e os impactos no território”, Barcelona, *Revista Eletrônica de Geografia Y Ciencias Sociales*, v. XI, n.245, 2007.
- [2] Rola, A. M. e Hespanhol, R. A. M., “Desenvolvimento Local, o Desafio das Políticas Públicas”, *Congresso de Iniciação Científica da Unesp de São José do Rio Preto/SP*, p. 3085-3088, 2009.
- [3] Correia, A. M. M., “Potencialidades e Limites para o Desenvolvimento Econômico e Inovativo Local: Uma análise comparativa em Parques Tecnológicos da Região Nordeste”, *Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal da Paraíba*, 2010.
- [4] Macêdo, N. M. M. N. e Cândido, G. A., “Índice de Desenvolvimento Sustentável Local e suas Influências nas políticas públicas: um estudo exploratório no município de Alagoa Grande – PB”. *Revista Gestão e Produção*, v. 18, n. 3, p. 619-632, 2011.
- [5] Zohbi, J. F. G.; Terence, A. C. F. e Escrivão Filho, E., “Distrito Industrial e as pequenas empresas: O caso do programa municipal de São José do Rio Preto (SP)”. *XI SIMPEP, Bauru/SP*, 2004.
- [6] Nogueira, C. A. F. e Oliveira, E. A. A. Q., “As contribuições do distrito industrial municipal de pequenas empresas para o desenvolvimento local: O caso de Rio Verde-GO”. *The 4 th International Congress on University-Industry Cooperation - Taubaté/SP*, 2012.
- [7] Pussiareli, D. A. F. “Arranjos Produtivos Locais ou Distritos Industriais? Um estudo acerca da caracterização da Indústria Têxtil do Setor de Confeccões no Município de Itaperuna – RJ”. *Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Estadual do Norte Fluminense*, 2007.
- [8] Almas, R. S., “Sobre o conceito de clusters industriais e algumas experiências exitosas”. *Dissertação de Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia*, 2003.
- [9] Hoenicke, N. F., “O Distrito Industrial de Joinville/SC (1975-2007): Análise Crítica e Propositiva”. *Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo*, 2007.
- [10] Spinola, N. D., “A implantação de Distritos Industriais como política de fomento ao desenvolvimento regional: O caso da Bahia”. *RDE –*

Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador. Ano III, n 4: p. 48, 2001.

- [11] Porter, M. E., “Competição – Estratégias competitivas essenciais”. 14 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.
- [12] Zaccarelli, S. B.; Telles, R.; Siqueira, J. P. L.; Boaventura, J. M. G. e Doinare, D., “Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios”. São Paulo: Atlas, 2008.
- [13] Costa, E. J. M., “Políticas Públicas e o Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais em Regiões Periféricas”. *Tese de Doutorado em Economia da Universidade Estadual de Campinas*, 2007.
- [14] Chiochetta, J. C. “Uma modelagem para implementação de um APL – Arranjo Produtivo Local – O caso do setor de metal mecânico da região sudoeste do Estado do Paraná”. *Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná*, 2005.
- [15] Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade, “Andradina/SP”. *Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>*. Acesso em 25 jun 2013.